

Governadores ainda são uma dúvida

A CPI do Orçamento só deverá decidir sobre a convocação de governadores e de ex-ministros na próxima semana. O presidente da CPI, senador Jarbas Passari-
nho (PPR-PA) disse, ontem, que não recebeu novas informações das subcomissões. Cresce a opi-
nião entre os parlamentares de que a convocação não é necessá-
ria. Não foram encontrados ainda indícios de envolvimento dos go-
vernadores e dos ex-ministros com a máfia do orçamento. A exceção deverá ser a ex-ministra Margarida Procópio, da Ação So-
cial, que terá de explicar subven-
ções sociais liberadas em sua ges-
tão nos anos de 1990 e 1991. O

depoimento, ontem, do seu ex-
secretário Nacional de Habitação comprometeria ainda mais.

O presidente da CPI pediu prioridade às subcomissões para os nomes dos governadores do DF, Joaquim Roriz; do Mara-
nhão, Edison Lobão; de Sergipe, João Alves e do ministro da Inte-
gração Regional, Alexandre Cos-
ta, dos ex-ministros Margarida Procópio e Henrique Hargreaves e do presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

A Subcomissão de Bancos apu-
rou apenas que Roriz movimen-
tou em bancos, de 1989 a 1993, quantias elevadas. Um dos parla-

mentares da Subcomissão afirma que a movimentação expressiva é uma informação isolada, que não justifica a convocação. "Se hou-
ver alguma irregularidade, ela tem que ser apurada pelo Minis-
tério Público", opina o parlamen-
tar. O deputado Aloísio Mercadante (PT-SP) acha que devem ser identificadas a origem dos de-
pósitos na conta de Roriz.

Mercadante pedirá explicações ao presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo Castro, sobre a movimentação bancária do de-
putado João Alves (sem partido-
BA) não informada à Subcomis-
são.